



UFBA

PROCESSO SELETIVO

VAGAS RESIDUAIS 2017



23

Português

Estudos Organizacionais

Redação

INSTRUÇÕES

Para a realização das provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas para as Provas I e II e uma Folha de Resposta destinada à Redação.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:
Prova I: PORTUGUÊS — Questões de 01 a 35
Prova II: ESTUDOS ORGANIZACIONAIS — Questões de 36 a 70
Prova de REDAÇÃO
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Nas Provas I e II, você encontra apenas um tipo de questão: objetiva de proposição simples. Identifique a resposta correta, marcando na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;
F, se a proposição é falsa.

ATENÇÃO: Antes de fazer a marcação, avalie cuidadosamente sua resposta.

LEMBRE-SE:

- A resposta correta vale 1 (um), isto é, você **ganha** 1 (um) ponto.
- A resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto), isto é, você **não ganha** o ponto e ainda **tem descontada**, em outra questão que você acertou, essa fração do ponto.
- A ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero). Você **não ganha nem perde** nada.

2. Folha de Respostas

- A Folha de Respostas das Provas I e II e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
- NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE ESSAS FOLHAS DE RESPOSTAS.
- Na Folha de Respostas destinada às Provas I e II, a marcação da resposta deve ser feita preenchendo-se o espaço correspondente com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo de Marcação
na Folha de Respostas

01	<input type="checkbox"/>	F
02	<input checked="" type="checkbox"/>	V
03	<input checked="" type="checkbox"/>	V
04	<input type="checkbox"/>	F
05	<input checked="" type="checkbox"/>	V

- O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos.
-

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AO SEGUINTE CURSO:

- SECRETARIADO EXECUTIVO

PROVA I — PORTUGUÊS

QUESTÕES de 01 a 35

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de 01 a 35, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

QUESTÕES de 01 a 07

Questão 01

Numa produção textual, os sinais de pontuação indicam pausas e, também, marcam a melodia da frase, a entonação.

Questão 02

A linguagem verbal permite ao ser humano pensar e agir, estabelecer vínculos com o outro.

Questão 03

A competência discursiva de uma situação de comunicação consiste em o enunciador produzir o seu discurso com a correção gramatical da norma-padrão que atenda ao senso comum.

Questão 04

Um ato de linguagem não esgota sua significação em sua forma explícita: o emissor é diferente do receptor, e este último pode construir um sentido não previsto por aquele.

Questão 05

Um enunciado efetivamente realizado por um falante, sob uma perspectiva de logicidade, tem como objetivo representar o mundo já organizado que se encontra por trás dessa linguagem.

Questão 06

A linguagem, quando usada para veicular informações, deve necessariamente pautar-se em uma variedade “cult”, ou “padrão”, associada a conteúdos de prestígio.

Questão 07

Numa situação de comunicação escrita, há maior possibilidade de intercâmbio de informação quando a mensagem é redundante.

QUESTÕES de 08 a 17

TEXTO :

- Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo; pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, gravata, paletó. Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço, relógio, maços de cigarros, caixa de fósforos. Jornal.
- 5 – Mesa, cadeiras, xícara e pires, prato, bule, talheres, guardanapos. Quadros, pasta, carro. Cigarro, fósforo. Mesa e poltrona, cadeira, cinzeiro, papéis, telefone, agenda, copo com lápis, canetas, blocos de notas, espátula, pastas, caixas de entrada, de saída, vaso com plantas, quadros, papéis, cigarro, fósforo. Bandeja, xícara pequena. Cigarro e fósforo. Papéis, telefone, relatórios, cartas, notas, vales, cheques, memorandos, bilhetes, telefone, papéis. Relógio. Mesa, cavalete,
- 10 – cinzeiros, cadeiras, esboços de anúncios, fotos, cigarro, fósforo, bloco de papel, caneta, projetos de filme, xícara, cartaz, lápis, cigarro, fósforo, quadro-negro, giz, papel. Mictório, pia, água. Táxi. Mesa, toalha, cadeiras, copos, pratos, talheres, garrafa, guardanapo, xícara. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Escova de dentes, pasta, água. Mesa e poltrona, papéis, telefone, revista, copo de papel, cigarro, fósforo, telefone interno, externo, papéis, prova de anúncio, caneta e papel, relógio,

-
- 15 – papel, pasta, cigarro, fósforo, papel e caneta, telefone, caneta e papel, telefone, papéis, folheto, xícara, jornal, cigarro, fósforo, papel e caneta. Carro. Maço de cigarros, caixa de fósforos. Paletó, gravata. Poltrona, copo, revista. Quadros. Mesa, cadeiras, pratos, talheres, copos, guardanapos. Xícaras, cigarro e fósforo. Poltrona, livro. Cigarro e fósforo. Televisor, poltrona. Cigarro e fósforo. Abotoaduras, camisa, sapatos, meias, calça, cueca, pijama, espuma, água. Chinelos. Coberta,
- 20 – cama, travesseiro.

RAMOS, R. Circuito fechado. **Circuito fechado**: contos. São Paulo: Biblioteca Azul, 2012. p. 39-40.

Questão 08

A personagem retratada na sequência textual é do gênero masculino, fumante e vive uma situação de rotina, que aprisiona o ser humano.

Questão 09

Os sinais de pontuação utilizados no texto servem para delimitar frases nominais, períodos simples e períodos compostos.

Questão 10

As palavras “papéis” (l. 9) e “Relógio” (l. 9) são acentuadas pela mesma razão gramatical.

Questão 11

No plano do discurso, o texto é constituído de partes que compõem uma descrição destituída de ambiguidade.

Questão 12

A organização discursiva do texto pressupõe uma sequência não narrativa em que a noção de temporalidade é descontínua.

Questão 13

A ausência de conexão lógica necessária entre as partes do discurso denota a intenção do enunciador de evidenciar uma precariedade semântica no texto.

Questão 14

A enumeração sequencial de uma série de objetos sugere, inicialmente, um procedimento repetitivo de um homem comum.

Questão 15

Fica evidenciado, no contexto do discurso, que os objetos focalizados no cotidiano simbolizam um ser destituído de singularidade e entorpecido pelo automatismo das repetições.

Questão 16

A superfície textual não apresenta conectores gramaticais explícitos, contudo o encadeamento lógico é indicado pela enumeração sequencial.

Questão 17

A articulação entre as palavras, nesse texto, predominantemente substantivos, atende a uma sequência que revela um significado implícito.

QUESTÕES de 18 a 29

TEXTO :

- Moravam debaixo da ponte. Oficialmente, não é lugar onde se more, porém eles moravam. Ninguém lhes cobrava aluguel, imposto predial, taxa de condomínio: a ponte é de todos, na parte de cima; de ninguém, na parte de baixo. Não pagavam conta de luz e gás, porque luz e gás não consumiam. Não reclamavam contra falta d'água, raramente observada por baixo de pontes.
- 5 – Problema de lixo não tinham; podia ser atirado em qualquer parte, embora não conviesse atirá-lo em parte alguma, se dele vinham muitas vezes o vestuário, o alimento, objetos de casa. Viviam debaixo da ponte, podiam dar esse endereço a amigos, recebê-los, fazê-los desfrutar comodidades internas da ponte.

À tarde surgiu precisamente um amigo que morava nem ele mesmo sabia onde, mas
10 – certamente morava: nem só a ponte é lugar de moradia para quem não dispõe de outro rancho. Há bancos confortáveis nos jardins, muito disputados; a calçada, um pouco menos propícia; a cavidade na pedra, o mato. Até o ar é uma casa, se soubermos habitá-lo, principalmente o ar da rua. O que morava não se sabe onde vinha visitar os de debaixo da ponte e trazer-lhes uma grande posta de carne.

15 – Nem todos os dias se pega uma posta de carne. Não basta procurá-la; é preciso que ela exista, o que costuma acontecer dentro de certas limitações de espaço e de lei. Aquela vinha até eles, debaixo da ponte, e não estavam sonhando, sentiam a presença física da ponte, o amigo rindo diante deles, a posta bem pegável, comível. Fora encontrada no vazadouro, supermercado para quem sabe frequentá-lo, e aqueles três o sabiam, da longa e olfativa ciência.

20 – Comê-la crua ou sem tempero não teria o mesmo gosto. Um de debaixo da ponte saiu à caça de sal. E havia sal jogado a um canto de rua, dentro da lata. Também o sal existe sob determinadas regras, mas pode tornar-se acessível conforme as circunstâncias. E a lata foi trazida para debaixo da ponte.

25 – Debaixo da ponte os três prepararam comida. Debaixo da ponte a comeram. Não sendo operação diária, cada um saboreava duas vezes: a carne e a sensação de raridade da carne. Iriam aproveitar o resto do dia dormindo (pois não há coisa melhor, depois de um prazer, do que o prazer complementar do esquecimento), quando começaram a sentir dores.

Dores que foram aumentando, mas podiam ser atribuídas ao espanto de alguma parte do organismo de cada um, vendo-se alimentado sem que lhe houvessem chegado notícia prévia
30 – de alimento. Dois morreram logo, o terceiro agoniza no hospital. Dizem uns que morreram da carne, dizem outros que do sal, pois era soda-cáustica. Há duas vagas debaixo da ponte.

ANDRADE, C. D. de. Debaixo da Ponte. **Poesia e Prosa**. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967. p. 1599-1600.

Questão 18

O texto se constrói a partir de uma relação de sentido de uma situação de miséria absoluta das personagens, que experimentam uma transformação para uma situação de vida e, finalmente, para a morte.

Questão 19

A valoração negativa da miséria é revertida quando os sujeitos se alimentam e saciam a fome.

Questão 20

As personagens do discurso narrativo não têm nome nem são seres individualizados, contudo elas podem ser caracterizadas pelo lugar onde moram.

Questão 21

O final do texto é aberto a uma leitura de que a miséria é cíclica, e isso é reforçado pela indefinição do momento da ação narrativa.

Questão 22

O enunciador do discurso utiliza-se da terceira pessoa para compor o texto, mantendo-se afastado do contexto: não há marcas linguísticas que permitam a sua presença no enunciado em pauta.

Questão 23

O referente “a ponte” (l. 2) está elíptico, antes de “de ninguém” (l. 3).

Questão 24

Em “Não pagavam conta de luz e gás, **porque** luz e gás não consumiam.” (l. 3-4), a coerência do texto se mantém, se o termo destacado for substituído por *por isso*.

Questão 25

O período “À tarde surgiu precisamente um amigo que morava nem ele mesmo sabia onde, mas certamente morava: nem só a ponte é lugar de moradia para quem não dispõe de outro rancho.” (l. 9-10) é constituído de coordenação e subordinação.

Questão 26

Os vocábulos “ponte” (l. 10) e “rancho” (l. 10), no contexto em que se inserem, equivalem-se semanticamente.

Questão 27

O período “Até o ar é uma casa, se soubermos habitá-lo, principalmente o ar da rua.” (l. 12-13) exemplifica o uso da linguagem referencial, informativa, no contexto.

Questão 28

O fragmento “Um de debaixo da ponte saiu à caça de sal.” (l. 20-21) exemplifica um período simples no qual inexistente o sujeito da oração.

Questão 29

Os elementos linguísticos “uns” (l. 30) e “outros” (l. 31) retomam referentes anteriormente expressos no texto.

QUESTÕES de 30 a 35

TEXTO:

A Adelino Fontoura

Esbraseia o Ocidente na agonia
O sol... Aves, em bandos destacados,
Por céus de oiro e de púrpura raiados,
Fogem... Fecha-se a pálpebra do dia...

5 – Delineiam-se, além da serrania
Os vértices de chama aureolados,
E em tudo, em torno, esbatem derramados
Uns tons suaves de melancolia...

Um mundo de vapores no ar flutua...
10 – Como uma informa nódoa, avulta e cresce
A sombra à proporção que a luz recua...

A natureza apática esmaece...
Pouco a pouco, entre as árvores, a lua
Surge trêmula, trêmula... anoitece.

CORREIA, R. Anoitecer. In: BANDEIRA, Manuel. **Poesia do Brasil**. Rio de Janeiro: Edirora do Autor, 1963. p. 232.

Questão 30

O poema apresenta uma percepção descritiva e sentimentalista dos movimentos da natureza.

Questão 31

O andamento do poema apresenta elementos sintáticos próprios da narração.

Questão 32

O tempo que passa altera, bruscamente, a fisionomia do espaço.

Questão 33

No poema, além da função informativa da linguagem, há também a metalinguística.

Questão 34

Em “Esbraseia o Ocidente na agonia / O sol...” (v. 1-2), há uma inversão: o sujeito vem depois do predicado, do objeto e da circunstância.

Questão 35

Nos dois últimos versos, o sujeito “a lua”, centro da construção e do sentido do fragmento, tem como adjunto o artigo “a” e aparece posposto a duas circunstâncias, respectivamente, de modo e lugar.

PROVA II — ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

QUESTÕES de 36 a 70

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **36** a **70**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;

F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale -0,5 (*menos meio ponto*); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

Questão 36

Em cada período da história da humanidade, há fatos incidentes sobre os estudos das organizações. No Renascimento por exemplo, uma das contribuições para a Administração foi a substituição da mão de obra artesanal pelo operário especializado.

Questão 37

As Teorias da Administração são historicamente desenvolvidas, normalmente, por diferentes estudiosos, que vão propondo formas distintas de observação e explicação dos fenômenos organizacionais.

Nesse sentido, a Teoria da Burocracia surgiu amparada pela complexidade das empresas, e não foi devidamente contemplada pelos estudos de teorias anteriores, tal como a Teoria Clássica.

Questão 38

As externalidades são unicamente classificadas como positivas e advêm do funcionamento do mercado envolvendo ações empresariais de proteção ou agressão ao meio ambiente, as quais contribuem, respectivamente, para fortalecer ou reduzir o nível de responsabilidade socioambiental das empresas que as provocaram.

Questão 39

A comunicação adequada é aquela em que o emissor da mensagem, antes de se considerar hábil para transmiti-la, é capaz de ouvir e compreender as demandas do receptor.

Questão 40

Na cultura organizacional, o artefato é o elemento imbuído de complexidade, com elevado nível de subjetividade, dificuldade de identificação e compreensão.

Questão 41

As empresas que mais investem em inovação têm maior tendência a desenvolver tecnologia avançada, o que caracteriza ter cultura tecnológica.

Questão 42

Um chefe motivado e com autoridade formal é suscetível a não obter colaboração dos seus subordinados, na execução das tarefas propostas, por falta de liderança.

Questão 43

Um dos aspectos mais significativos do processo decisório adotado pelas organizações é o baixo nível de contribuição para a obtenção de estratégia competitiva.

Questão 44

Ao analisar o poder no ambiente organizacional, deve-se levar em conta que ele surge de fontes tais como a personalidade de cada componente da equipe de trabalho.

Questão 45

Ao desenvolver sua capacidade de autoconhecimento e ter clareza dos objetivos que deseja alcançar no campo profissional, o trabalhador reúne características que inviabilizam a aprendizagem organizacional da empresa em que atua.

Questão 46

A prática da responsabilidade socioambiental põs as organizações diante da dualidade conflitante de serem éticas e socialmente responsáveis e, ao mesmo tempo, lidar com elevados investimentos que podem comprometer sua saúde financeira.

Questão 47

A organização que faz investimentos em ações de cuidados e preservação do meio ambiente onde atua tem o objetivo de obter resultados. Nesse caso, é estabelecida a relação custo/benefício, que pode ser positiva, nula ou negativa.

Questão 48

Há muitas diferenças entre a autoridade formal e a liderança, mas há um ponto de convergência: ambas as formas de poder pressupõem que os seguidores obedecem à lei em que é personificada a autoridade.

Questão 49

A adequada comunicação organizacional interna permite aos trabalhadores compreenderem o papel que ocupam na gestão, as tarefas que precisam executar e os resultados que são esperados.

Questão 50

As primeiras práticas administrativas identificadas na história da humanidade remontam ao período conhecido como Revolução Urbana e associam-se ao surgimento das primeiras manifestações primitivas da prática contábil.

Questão 51

O conteúdo da Ética Protestante, advinda da Reforma ocorrida na Idade Média, contribuiu para desenvolver as práticas administrativas por contemplar ideias como espírito coletivo e empreendedor, combinado com anseio pela prosperidade grupal.

QUESTÕES de 52 a 56

O foco interno da BioVita. Como executivo principal da BioVita, Edmundo Correia procura organizar a empresa de acordo com padrões racionais e lógicos. Sua opinião é de que a empresa é uma organização viva e cuja estrutura e funcionamento devem ser melhorados ao longo do tempo, de acordo com as teorias tradicionais. Contudo, Edmundo nota que, [...] apesar de seus padrões excelentes de trabalho, a empresa está perdendo mercado e clientes. Por outro lado, os concorrentes estão passando disparadamente à frente. Edmundo fica pensando: o que será que está acontecendo? Sempre fizemos o melhor. (...) (CHIAVENATO, 2011, p. 481).

Analisando-se o trecho apresentado, é correto afirmar:

Questão 52

São consideradas as influências ambientais, e há adaptação da estrutura e funcionamento da empresa a elas, o que traduz a aplicação dos fundamentos da Teoria Clássica da Administração.

Questão 53

No caso relatado, é explícita a assunção da seguinte lógica pelo gestor: os resultados organizacionais obtidos vinculam-se às contingências externas.

Questão 54

Se considerada a Teoria da Contingência, os resultados negativos devem ser avaliados à luz da compreensão das condições de funcionamento do ambiente geral no qual está inserida a organização.

Questão 55

Ao contemplar a Teoria da Contingência na análise da situação apresentada, o executivo citado considerará que o ambiente é classificado em pelo menos duas tipologias: quanto à sua estrutura e quanto à sua dinâmica.

Questão 56

A Teoria Clássica da Administração preocupa-se em usar explicações científicas para fenômenos organizacionais tais como: elevação da produtividade e combate aos desperdícios e perdas.

Questão 57

As pessoas que compõem o ambiente organizacional são restritas ao tipo de motivação que vão ao encontro dos objetivos organizacionais.

Questão 58

Nas diversas etapas do processo decisório, as causas do problema organizacional a ser resolvido são identificadas na etapa denominada identificação de soluções alternativas.

Questão 59

Ao tomar a decisão para resolver um problema, o administrador deve considerar aspectos como o custo-benefício financeiro e econômico de cada alternativa encontrada e ainda o custo-benefício não financeiro.

Questão 60

Aprender e apreender conhecimentos organizacionais pode implicar na decisão de implementar mudanças em paradigmas consolidados no ambiente da empresa, ação que evita o sentimento de ameaça a quem pode ser retirado da zona de conforto.

Questão 61

No processo de aprendizagem e mudança organizacional, o apoio das esferas superiores da organização é elemento importante, porém a revisão das atividades executadas de maneira improdutivo é prescindível.

Questão 62

O pouco tempo dedicado a pensar sobre as causas e opções de solução para um problema é tido como fator desencadeador de erros na tomada de decisão tais como: a precipitação e a cegueira estrutural.

Questão 63

Pode-se afirmar que o desenho organizacional das organizações de qualquer porte contempla dois aspectos: a estrutura e o funcionamento.

Questão 64

O nível de centralização ou descentralização do poder nas organizações é definido pela delegação de autoridade às hierarquias, sendo que, nas mais elevadas, costuma-se perceber maior descentralização do poder, ou seja, menor delegação de autoridade.

Questão 65

O desenho organizacional das empresas depende do seu tamanho organizacional que, em sentido absoluto, é traduzido pelo volume de recursos investidos e consumidos e/ou pela amplitude da sua cobertura de mercado.

Questão 66

O planejamento é um dos componentes do ciclo da administração e, conceitualmente, diferencia-se da estratégia empresarial no que diz respeito ao custo-benefício.

Questão 67

A organização formal, para existir e, assim, ser classificada, requer alguns elementos essenciais tais como: objetivo, regras, estrutura e autoridade.

Questão 68

No ciclo da Administração, o elemento-controle é a ação implementada com o objetivo de alcançar os objetivos e as metas organizacionais e tem como uma de suas etapas a ação corretiva, utilizada para aferir o resultado.

Questão 69

O sistema organizacional deriva da organização, porque constitui o conjunto sistematizado dos elementos humanos e materiais investidos em atividades que objetivam resultados.

Questão 70

A mudança cultural de uma organização relaciona-se com a comunicação, pelo fato de esta ser considerada veículo condutor dos valores enraizados que justificam a permanência da situação atual.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída a pontuação ZERO à Redação que
 - se afastar do tema proposto;
 - for apresentada em forma de verso;
 - for assinada fora do local apropriado;
 - apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
 - for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade;
 - apresentar texto incompreensível ou letra ilegível.

Os textos a seguir devem servir como ponto de partida para a sua Redação.

Fragmento da entrevista que o escritor de Moçambique, Mia Couto, concedeu à Revista Muito, de A Tarde, em 18/06/2017, aproveitando a sua vinda a Salvador para “apresentar no TCA, a primeira palestra da edição 2017 do Fronteiras do Pensamento, que tem como tema geral Civilização – A sociedade e seus valores”.

- **O tema do *Fronteiras do Pensamento* deste ano, *Civilização – A sociedade e seus valores*, parece refletir o momento especialmente perturbador que atravessamos em relação aos direitos humanos no planeta, com a eleição de Trump e a instabilidade política em vários países. Quais seriam os valores que pautam a civilização na contemporaneidade?**

Eu acho que o mais importante é a tentação de buscar identidades que atuam como refúgio, de construir fortalezas contra a ameaça dos outros, esses que passaram de estranhos para a categoria de inimigos. Porque essa construção do “inimigo” a partir daquele que simplesmente desconhecemos é agora feita em nome da “civilização”, em nome da “modernidade”. Mais do que nunca é preciso dar resposta a esse apelo fundado no “invasor”, essa permanente fabricação do medo. O risco é que vença a ideia de que estamos perante uma inevitável guerra entre dois campos civilizacionais.

- **Como o senhor vê o avanço crescente do racismo e do fascismo em todo o mundo?**

Fico preocupado com o modo desavergonhado com que o racismo e o fascismo se apresentam hoje em dia. Apesar do esforço de uma linguagem mais educada, essas doenças nunca desapareceram de fato. Mas não creio que haja, no global, um “avanço”: essas manifestações sempre estiveram presentes, mais ou menos disfarçadamente. A tentação de discriminar e culpar o “outro” assume agora proporções mais alarmantes por causa da conjuntura global de crise. Penso que o racismo e o fascismo comportam-se como as doenças oportunistas: já estavam lá, mas não havia sintomas claros. Numa situação generalizada de medo, como a que vivemos hoje, há condições que favorecem a manipulação política. As pessoas votam apressadamente por um salvador, por alguém que venha “repor a ordem”. Estes tempos são o paraíso dos populistas. Creio também que estamos a viver a ressaca do “politicamente correto”. Pensávamos que havia menos racismo ou menos sexismo por causa de uma nova representatividade de raça e de sexo. Acreditamos que houve mudanças sensíveis no modo de pensar da humanidade porque se passou o vocabulário a pente-fino. Esse maior cuidado em si mesmo não é mau. Mas o racismo e o sexismo não mudaram tanto como acreditamos. Continuamos a viver numa sociedade que produz desigualdade. Não basta um penteado novo. É preciso uma nova cabeça.

COUTO, Mia. **Muito**, Salvador, p. 8, 18 jun. 2017. Revista semanal do grupo *A Tarde*.

PROPOSTA

Refleta sobre os pontos de vista expostos pelo autor e produza um **texto dissertativo-argumentativo**, usando a norma-padrão da língua portuguesa e apresentando argumentos que apoiem sua opinião a respeito do assunto, discorrendo sobre a ideia de que "O racismo e o sexismo não mudaram tanto como acreditamos. Continuamos a viver numa sociedade que produz desigualdade. Não basta um penteado novo. É preciso uma nova cabeça".

RASCUNHO

RASCUNHO

REFERÊNCIA

Questões de 52 a 56

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Elsevier, 2011.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAD/COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO
Rua Padre Feijó, 49 – Canela
Cep. 40110-170 – Salvador/BA
Telefax (71) 3283-7820 – E-mail: ssoa@ufba.br
Site: www.vagasresiduais.ufba.br